

Jornal da Ciência

(<http://www.jornaldaciencia.org.br>)

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 2017

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência



JCNotícias

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>)



(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>)

Início (<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>) / Edições

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/>) / 5701, 18 de julho de 2017

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/5701/>) / 19. Sobre o artigo “Cana-de-açúcar transgênica: quanto é a ameaça à saúde pública e ao meio ambiente”



Copiar URL



Enviar para um amigo

19. Sobre o artigo “Cana-de-açúcar transgênica: quanto é a ameaça à saúde pública e ao meio ambiente”

Comentário de Nagib Nassar, professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Refiro-me ao artigo do Professor Colli e colaboradores sobre a cana de açúcar transgênica, onde comentam meu artigo “Cana-de-açúcar: quanto é a ameaça à saúde pública e ao meio ambiente”.

Ao contrário de que afirmaram os senhores autores sobre segurança de cana-de-açúcar transgênica, seguem fatos que mostram diferente:

Em 2008, o Brasil aprovou variedades de milho transgênico Bt (com gene cry) sem avaliação suficiente, no mesmo jeito de liberação da cana-de-açúcar. Isto foi apesar de recursos técnicos do Ibama e da Anvisa, autoridades técnicas legítimas e constitucionais para essa missão.

Na época, o presidente do CTNbio (mesmo primeiro autor do artigo de hoje, “Cana transgênica – produto seguro”, o Professor Walter Colli) afirmou para imprensa que quem manda na liberação dos transgênicos não são relatórios técnicos dos órgãos governamentais legitimados e definidos pela constituição e pela lei para essa missão, mas seria a comissão CTNBio.

Mais do que isso: o Professor Walter Colli afirmou não haver problema algum em consultores do fabricante dos transgênicos julgarem no CTNBio seu próprio produto! Sim, contrariando todas éticas e todos os conceitos científicos e legais!

A história se repete esse ano com pareceres sem dados suficientes, sem números que devem ser analisados estatisticamente!

Eis os artigos publicados em maiores periódicos do mundo e por cientistas altamente qualificados e neutros, cujos resultados foram unânimes em confirmar: o gene cry nas culturas transgênicas Bt como milho induziu má formação nos rins, coração, glândulas andradrenal; causou danos no sistema hematopoiética e mostram claros sinais de toxicidade hepatorenal em animais que consomem plantas transgênicas desse gene cry por longo tempo. Autores desses resultados são Serslini et al (2007), Seralini et al (2009), Gaballa et al (2012) e Elshamei et al (2012) e seus resultados encontram-se em artigos publicados nos periódicos de alto impacto. Eis nomes desses periódicos, autores, anos e páginas:

Seralini G. et al 2007. *Environmental Contamination and Toxicology* 52: 596-602.

Seralini et al.2009. *International journal of Biological Science* 5:438-443.

Gaballa et al. *Journal of American Science* 8(9) (152).

Elshami et al. (2012).*Journal of American Science* 8(10).

Os danos causados ao meio ambiente também são relevantes, pois a toxina Bt tem efeito fatal sobre predadores, causando desequilíbrio nas populações de insetos, extinção de espécies, e o surgimento de ataques de novos insetos, não nocivos anteriormente.

O fato foi relatado e publicado em vários periódicos; eis um exemplo em *Nature*, maior jornal no mundo:

Losey, J. E., L. S. Rayor and M. E. Cater 1999. Transgenic pollen harms monarch larvae. *Nature* 399,241.

O efeito da toxina Bt no solo é altamente destruidor! Ela persiste ativa no solo e se mistura com facilidade com a argila. Ela fica protegida contra degradação microbial e age contra microrganismos, impedindo a decomposição da matéria orgânica e criando, assim, uma série de problemas para a agricultura orgânica. Isto foi relatado no maior periódico com altíssimo impacto: *NATURE* (Saxena et al 1999). Em quem nós acreditamos: na *Nature* ou em falas e discursos do senhor Professor Colli e outros? Somente falas e discursos! Sem dados, sem números! E muito menos qualquer análise estatística. Eis o artigo científico:

Saxena, D., S. Flores and G. Stotzsky 1999. Insecticidal toxin in root exudates from Bt corn. *Nature* 401, 480.

A hibridação natural dessas variedades transgênicas com variedades naturais da cana (ervas daninhas, escapes) pode acontecer com maior frequência, pois a cana-de-açúcar é uma planta totalmente alógama, afetando a fauna e levando à extinção de espécies de insetos.

Isto foi documentado pelos trabalhos publicado em periódicos como *Nature* e *Molecular Ecology*. Ambos de alto impacto, reconhecimento mundial e representam trabalhos clássicos e eminentes. Eis os artigos:

Quist D., Chapela I 2001 *Nature* vol. 414

Snow A. 2009. *Molecular Ecology* 18:569-571.

Conforme explicado acima, é lógico que pedimos à CTNBio a divulgação e publicação no seu site oficial dos referidos relatórios e a experimentação científica realizada sobre a biossegurança que levou à aprovação da cana-de-açúcar transgênica.

Em várias reportagens publicadas recentemente, há indignações sobre potenciais conflitos de interesse. Eu, respeitosamente, levo um deles ao conhecimento dos leitores, eis o *link*:

<http://www.redebrasilatual.com.br/ambiente/2017/06/na-mira-do-mp-federal-irregularidades-na-ctnbio-vem-a-toro-com-approvacao-da-cana-transgenica>

ctnbio-vem-a-tona-com-aprovacao-da-cana-transgenica

(<http://www.redebrasilatual.com.br/ambiente/2017/06/na-mira-do-mp-federal-irregularidades-na-ctnbio-vem-a-tona-com-aprovacao-da-cana-transgenica>)

A maioria dos países europeus proíbe o milho transgênico Bt com gene cry, pois acreditam em dados científicos, em números e em análise científica sem interferência de política e politicagem. São eles:

Áustria: a proibição de milho Bt foi decretada desde junho de 1999 e, subsequentemente, mantida em fevereiro de 2004.

França: a proibição do cultivo do milho Bt foi decidida em 2008.

Alemanha: o milho Bt foi banido em 2009. A ministra da agricultura deste país anunciou que a proibição estende-se desde o cultivo à venda.

Grécia: a proibição de cultivo do milho Bt foi em 2005 e prorrogado em 2006.

Hungria: proibiu o cultivo do milho Bt em 2006 e, no mesmo ano, houve a proibição da Itália, atualizada em 2014.

Luxemburgo: decretou a proibição de cultivo do milho Bt em 2009.

Polônia: baniu a variedade do milho Bt em 2014.

Romênia: proibiu o milho Bt em 2008.

Suíça: baniu o milho Bt em 2005 e atualizou a proibição em 2014, numa moratória de 5 anos. Em 2013, o governo suíço decidiu estender esta moratória até 2013 e, em 2012, o Parlamento suíço votou a favor de uma segunda extensão da moratória até dezembro de 2017.

Eis uma referência sobre banimentos na Europa até 2015 neste *link*:

<http://www.gmo-free-regions.org/gmo-free-regions/maps.html> (<http://www.gmo-free-regions.org/gmo-free-regions/maps.html>)

Nagib Nassar

Professor Emérito (Geneticista)

Universidade de Brasília – UnB

*NAGIB NASSAR, Ph. D. em genética pela Universidade de Alexandria (1972), no Egito, é professor emérito da Universidade de Brasília. Recebeu em 2014 o prestigiado Prêmio Kuwait Internacional e o dedicou integralmente ao apoio de pesquisas de jovens cientistas sobre mandioca e à Fundação Nagib Nassar para o Desenvolvimento Científico e Sustentável.